


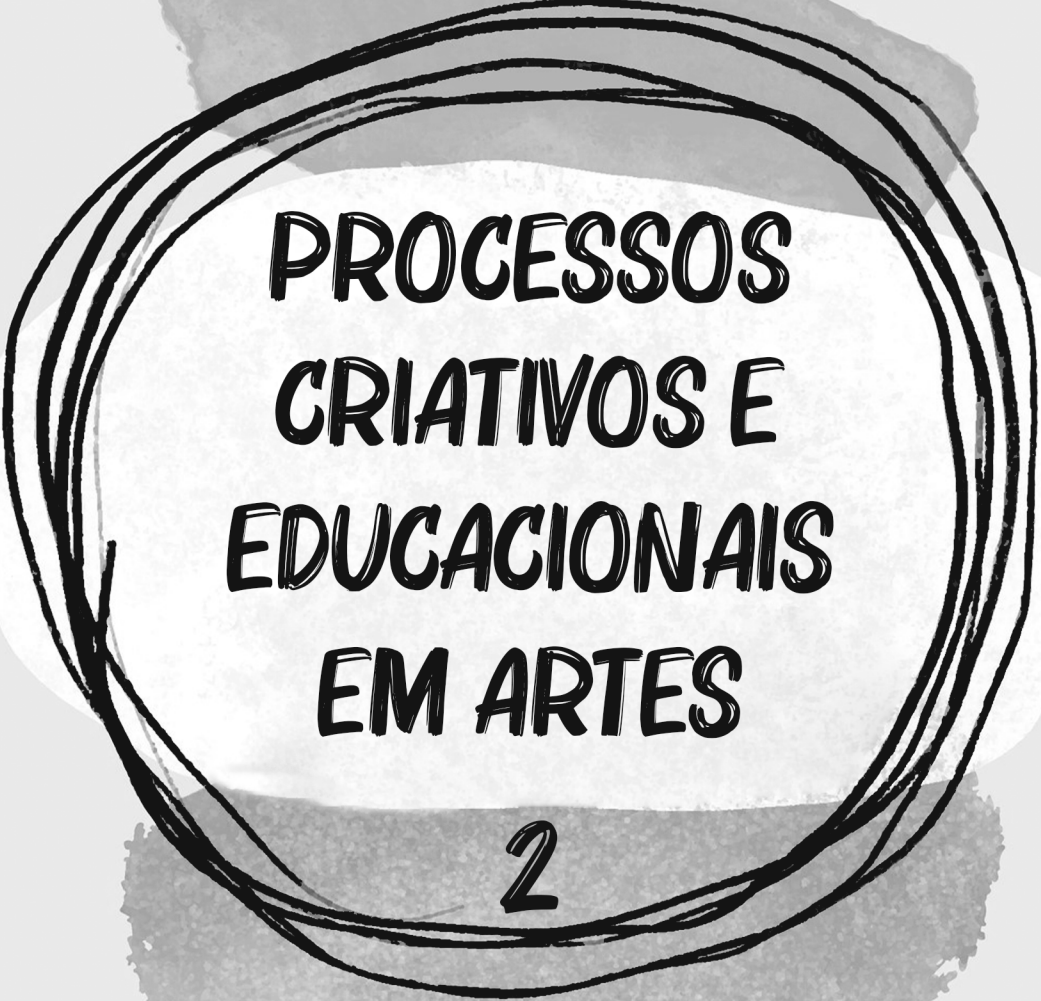
Fabiano Eloy Atilio Batista
(Organizador)



**PROCESSOS
CRIATIVOS E
EDUCACIONAIS
EM ARTES**

2

Fabiano Eloy Atilio Batista
(Organizador)



**PROCESSOS
CRIATIVOS E
EDUCACIONAIS
EM ARTES**

2

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlundo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Processos criativos e educacionais em artes 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P963 Processos criativos e educacionais em artes 2 / Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-002-2
DOI 10.22533/at.ed.022212604

1. Artes. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II. Título.

CDD 700

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Caros leitores e leitoras;

O processo de criar significa um processo vivencial (...) enriquece espiritualmente o indivíduo que cria, como também o indivíduo que recebe a criação e a recria para si. (OSTROWER, 1987, p.135)¹

Manifesta-se criativamente e artisticamente acompanha a evolução humana desde os tempos primórdios. Nesse sentido, a partir de suas mais variadas linguagens, a arte, bem como a produção artística se mostra um mecanismo de extrema importância para compreensão sócio histórica e cultural de um determinado período e sociedade.

Essas manifestações se mostram como uma ferramenta muito importante para formação dos sujeitos, tornando-os sensíveis as suas relações sociais e contribuindo, significativamente, para uma valorização de suas identidades culturais.

Para tanto, a coletânea **“Processo Criativos e Educacionais em Artes 2”** reuniu pesquisas, nacionais e internacionais, com temáticas variadas que tiveram em comum os eixos da Arte, Criação e Educação com o propósito de apontar aos leitores as possibilidades entorno da ampliação dos olhares sobre os mais variados aspectos, abordagens e desdobramentos sobre as questões acerca das técnicas e metodologias criativas e educacionais no campo das artes, sobretudo na contemporaneidade.

Os vinte e quatro capítulos que compõem essa coletânea possuem um caráter interdisciplinar, e conta com pesquisas atuais e com alto rigor científico de diversas áreas do conhecimento, ainda há contribuições de pesquisadores diversos, tornando-se fundamental e necessário para uma construção a respeito dos debates e das reflexões, a partir de distintas áreas do conhecimento, para que possamos dialogar sobre as questões em torno dos processos criativos e educacionais nos campos das artes.

Ressaltamos ainda, mediante essa coletânea, a importância da divulgação científica, em especial no campo das Artes e, especialmente, a Atena Editora pela consolidação de publicações de pesquisas que exploram e divulgam esse universo.

Ademais, espera-se que os textos aqui expostos possam ampliar de forma positiva os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, oportunizando o surgimento de novas pesquisas e olhares sobre o universo das Artes, dos Processo Criativos e da Educação.

A todos e todas, uma excelente leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

¹ OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1987.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INTERSECÇÕES ARTE, CIÊNCIA, TECNOLOGIA: PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÕES ACADÊMICAS	
Adriana Gomes de Oliveira	
Hugo de Andrade Tardivo	
Júlia Almeida Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.0222126041	
CAPÍTULO 2	16
PELA LINHA DO TREM: O COTIDIANO DA ESCOLA PÚBLICA E O SURGIMENTO DO PROJETO <i>FALE SOBRE MIM</i>	
Luiza Rangel Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0222126042	
CAPÍTULO 3	26
UMA LUZ PARA O CORPO: UMA METODOLOGIA DE ENSINO A PARTIR DE UMA PRÁTICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
José Geraldo Furtado Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.0222126043	
CAPÍTULO 4	33
LEITURA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM ESTUDO DE ESTRATÉGIAS	
Fábia Fagundes Pacheco	
Jocitiel Dias da Silva	
Bartira Zanotelli Dias da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0222126044	
CAPÍTULO 5	45
CORPO-OBJETO-OBRA: UMA EXPERIÊNCIA EM EXPANSÃO JUNTO À DISCIPLINA TÉCNICA DE MANIPULAÇÃO DE OBJETOS	
Julia Coelho Franca de Mamari	
DOI 10.22533/at.ed.0222126045	
CAPÍTULO 6	50
ARTE EFÊMERA: (IM)POSSIBILIDADE DE PATRIMONIALIZAÇÃO	
Maria Eduarda Rozario	
Nadja Carvalho Lamas	
DOI 10.22533/at.ed.0222126046	
CAPÍTULO 7	57
ARTESANIA DA CENA TEATRAL CONTEMPORÂNEA: TRABALHO IMAGINATIVO E AUTOFORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Edneia Gonçalves Quinto	
DOI 10.22533/at.ed.0222126047	

CAPÍTULO 8	70
ATELIÊS/SEMINÁRIOS : O CASO DA ORIENTAÇÃO EM ARTES VISUAIS DO GRUPO ATOS CULTIVADOS NO CONTEXTO DO PROGRAMA VOCACIONAL	
Talita Caselato	
DOI 10.22533/at.ed.0222126048	
CAPÍTULO 9	79
O <i>DESIGN THINKING</i> COMO ABORDAGEM EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEA: POSSIBILIDADES NA ARTE-EDUCAÇÃO	
Bruna Nátali da Rosa	
Gisele dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0222126049	
CAPÍTULO 10	93
O PROJETO ROCK E O GOSTO DOS ALUNOS	
Antônio José Pacheco Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.02221260410	
CAPÍTULO 11	103
O PARADOXO DO DEPOIMENTO	
Daniel Furtado Simões da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.02221260411	
CAPÍTULO 12	113
OS PRINCÍPIOS DA PESQUISA: UMA BUSCA POR MULHERES DRAMATURGAS EM MACAPÁ	
Juliana Souto Lemos	
Mariana de Lima e Muniz	
DOI 10.22533/at.ed.02221260412	
CAPÍTULO 13	123
CORPO NO MOVIMENTO DE CRIAÇÃO	
Gabriela Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.02221260413	
CAPÍTULO 14	128
PROCESSOS FORMATIVOS EM TEATRO MUSICAL NO ENSINO TÉCNICO: A EXPERIÊNCIA SENSORIAL QUE REVELA O ARTISTA MULTIPERCEPTIVO NO ALUNO-ATOR	
Fidelcino Neves Reis	
DOI 10.22533/at.ed.02221260414	
CAPÍTULO 15	140
EDUCAR COM CRIATIVIDADE: SER PÁSSARO OU CARNEIRINHO NA APRENDIZAGEM DA COMPOSIÇÃO MUSICAL	
José Augusto Neves de Moura	
Antônio José Pacheco Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.02221260415	

CAPÍTULO 16	154
CATEGORIAS E CRITÉRIOS PARA ANÁLISE DE DIFICULDADES MUSICAIS EM OBRAS ESCRITAS PARA PIANO	
Júnia Gonçalves Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.02221260416	
CAPÍTULO 17	165
ANÁLISE DA DIFICULDADE TÉCNICA PIANÍSTICA NA <i>I SUÍTE BRASILEIRA DE OSCAR LORENZO FERNANDEZ</i>	
Júnia Gonçalves Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.02221260417	
CAPÍTULO 18	178
ANÁLISE DA DIFICULDADE TÉCNICA PIANÍSTICA NA <i>II SUÍTE BRASILEIRA DE OSCAR LORENZO FERNANDEZ</i>	
Júnia Gonçalves Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.02221260418	
CAPÍTULO 19	192
ANÁLISE DA DIFICULDADE TÉCNICA PIANÍSTICA NA <i>III SUÍTE BRASILEIRA DE OSCAR LORENZO FERNANDEZ</i>	
Júnia Gonçalves Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.02221260419	
CAPÍTULO 20	204
BRASILIANAS <i>IV E V PARA PIANO</i> DE RADAMÉS GNATTALI: UMA ANÁLISE MUSICAL TIPIFICADA, INTERPRETATIVA E COMPARATIVA	
Felipe Aparecido de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.02221260420	
CAPÍTULO 21	220
IMPORTÂNCIA DA TRANSCRIÇÃO MUSICAL	
Luiz Renato da Silva Rocha	
Rafael da Silva Rocha	
Roger da Silva Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.02221260421	
CAPÍTULO 22	233
MÚSICA E INTERDISCIPLINARIDADE: AÇÕES PEDAGÓGICAS E REFLEXIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Andréia Miranda de Moraes Nascimento	
Julia Raquel Ismael Azzi	
Larissa Cristine Ladeia	
DOI 10.22533/at.ed.02221260422	

CAPÍTULO 23.....	241
A PRÁTICA DA DANÇA NA ESCOLA POR MEIO DO BALLEE CLÁSSICO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Maria Laura Porto Calil Nayra de Souza Mothé Alvarenga Priscilla Gonçalves de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.02221260423	
CAPÍTULO 24.....	253
ASPECTOS DA FOTOGRAFIA SURREALISTA: UM ESTUDO DE CASO	
Carolina Bento Safi Agnaldo Farias	
DOI 10.22533/at.ed.02221260424	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	266
ÍNDICE REMISSIVO.....	267

CAPÍTULO 2

PELA LINHA DO TREM: O COTIDIANO DA ESCOLA PÚBLICA E O SURGIMENTO DO PROJETO *FALE SOBRE MIM*

Data de aceite: 16/04/2021

Data de submissão: 12/02/2021

Luiza Rangel Cordeiro

UINIRIO – Programa de Pós-graduação em
Ensino de Artes Cênicas
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/3130520456311167>

RESUMO: O presente artigo apresenta o ponto de vista de uma professora de teatro da rede pública do Rio de Janeiro. Compartilharemos o contexto de surgimento do projeto *Fale sobre mim*, uma pesquisa teatral prático-teórica que teve como dispositivo indexador o trabalho com material autobiográfico de seis estudantes e sua professora.

PALAVRAS - CHAVE: Teatro – Educação – Autoficção.

BY THE TRAIN LINE: THE ROUTINE OF A PUBLIC SCHOOL AND THE EMERGENCE OF *FALE SOBRE MIM*

ABSTRACT: This article presents the point of view of a public school drama teacher from Rio de Janeiro. It will be shared the context of the emergence of *Fale sobre mim*, a practical-theoretical research whose indexing device was the work with autobiographical material of six students and their teacher.

KEYWORDS: Theater – Education – Autofiction.

1 | FRAGMENTOS DIÁRIOS DE UMA PROFESSORA



Março de 2017

ESCRITO NO
TREM, A CAMINHO
DE CASA

É meu primeiro ano como professora da rede municipal do Rio de Janeiro. Segunda semana de aula. Não sei se vai dar certo. Eu tenho desconfiado de toda minha formação na academia. Eu não sei falar. Eu falo pra ninguém. Eu não sei me fazer compreender. E ao mesmo tempo eu ando sorrindo muito quando vejo os olhos dessas crianças sorrindo de volta pra mim. Entendi que dá pra falar pelos olhos. Tenho ficado rouca.

Ontem o aluno Pedro enfiou um clipe na tomada. Eu não percebi. Aula prática, turma cheia. Quando terminou o dia encontrei o clipe

lá, enfiado na tomada. Será que levaram choque? Como não vi isso acontecer? Procurei a turma no refeitório e perguntei de quem havia sido a ideia. Estão todos bem? Se uma criança dessa, de 6 anos, leva um choque na minha aula...

Os colegas deduraram: - Eu vi, foi Pedro.

Levei Pedro pra conversar na minha sala e expliquei que era muito perigoso. Fui firme nas palavras, acho que até aumentei o tom de voz. Pedro mexeu os ombros com denego e disse: - Eu ando investigando o funcionamento das tomadas. A senhora sabe me explicar como funciona lá dentro?

(...)

O que mais encanta nas crianças e adolescentes é o gosto pelas perguntas.

Novembro de 2018

ESCRITO NO TREM, A CAMINHO DE CASA

Demora muito pra conseguir formar uma roda no primeiro tempo de aula de segunda-feira! Todo mundo quer contar como foi o final de semana na casa da avó, o que o cachorro fez, o que irmão aprontou, se foi à praia, se foi à igreja, se fez o dever de casa, se a mamãe foi ao baile, se o Tio ficou doente, se ganhou um brinquedo novo... No início da aula, pedi para que a turma formasse uma roda. Dois alunos, uma menina e um menino, estavam envolvidos em uma discussão que beirava a agressão física. Parei tudo, me aproximei dos dois e perguntei o motivo da briga. O menino, com as bochechas vermelhas, me olhou no fundo dos olhos e respondeu minha pergunta com outra: - Professora, ser miliciano é a mesma coisa que ser bandido? Fiquei sem respirar por alguns segundos. Perguntei: - Por que? Ao que ele responde: - Porque o meu pai é miliciano e minha colega está chamando ele de bandido. Me responde, Tia, o meu papai é bandido? Com a garganta seca, contemplei seus olhos de menino. Lembro da sensação: nós dois lacrimejando por dentro. Aos 7 anos, deparou-se com algo que não se podia nomear.

Mai de 2017

ESCRITO NO TREM, A CAMINHO DE CASA

Ainda virada do avesso. Eu sou completamente outra. No olhar para o mundo, na rotina, nas horas ruidosas, no entendimento de que existe uma coisa além das palavras. Um caos precioso, pulsante. Uma exaustão que puxa o ar do peito, para então, recomeçar. O mundo é gigante, cruel e também lindo, singelo. Quando percebo ser facilitadora de momentos assim: olho no olho, frente a frente, sorrisos, trocas... eu suspiro de amor. Estou feliz aqui. Lá fora, o golpe contra a única presidente mulher da história do nosso país me entristece. Mas aí vem a juventude me dizendo que é para seguir na luta todos os dias. E que bom ter esses sorrisos lindos junto a mim.

Agosto de 2018

ESCRITO NO TREM, A CAMINHO DE CASA

Existir fora do padrão. Com meus alunos autistas eu aprendo mais sobre o amor. Tom se aproximou de maneira delicada e firme, me deu a mão como quem diz “vamos unir nossas forças”. Isso bastou. Nessa tarde chuvosa, ficamos a observar o pátio, as crianças correndo e brincando enquanto a garoa caía. Lecionar no ensino básico tem seu lado desesperador. Porque a gente quer olhar nos olhos das crianças e dizer que vai ficar tudo bem. A gente pensa em dizer tanta coisa... Pensei em dizer que essa guerra vai acabar, ou que nós mulheres não vamos mais morrer depois de terminar um relacionamento, que mais armas e mais intervenção não vão funcionar, que vai ter comida em casa quando eles chegarem, que vai ter lugar seguro pra dormir, que eles podem sonhar em terminar o ensino médio sim, e que podem muito mais. De certa forma, batemos esse papo sem uma palavra proferir. É que sem falar nada, as alunas e alunos autistas me ensinam a resistir e me dizem tudo sobre acreditar.

Julho de 2017

ESCRITO NO TREM, A CAMINHO DE CASA

Hoje estamos estudando sobre a biografia de Luiz Gonzaga. Anotei aqui algumas das impressões das crianças:

“Meu avô também é de Pernambuco.”

“Ih, isso parece música de Festa Junina!”

“Luiz Gonzaga já morreu?”

“Por que ele fala desse jeito diferente?”

“Tia, o que é um xodó?”

“No mapa, o Nordeste é laranja por causa do calor e o Sul é azul porque lá tem gelo?”

“Por que não levou a Nazinha junto com ele?”

“Quando ele ficou rico, deve ter comprado uma sanfona nova pro pai dele.”

“Mostra foto da namorada dele?”

“Ele existiu ou foi só uma lenda?”

“Será que um dia ele encontrou o amor de novo?”

“Eu tô com vontade de chorar nessa parte.”

Julho de 2018

ESCRITO NO TREM, A CAMINHO DE CASA

O meu celular tocou no meio da aula do primeiro ano, série em que as crianças estão começando a se alfabetizar. Um menino que havia se matriculado na escola recentemente entrou em desespero. Segurou minha mão e olhando para a tela do celular me pediu para que eu não atendesse. Ele chorava muito e dizia: - Esse número deve ser do Conselho Tutelar. Por favor, não atende. Eles vão me levar.

2 | UM PONTO DE VISTA SOBRE O COTIDIANO DA ESCOLA PÚBLICA

O projeto *Fale sobre mim* deu seus primeiros passos no ano de 2018, numa escola pública municipal localizada no Conjunto Urucânia, Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Considero importante apresentar um ponto de vista sobre o espaço onde o espetáculo foi semeado. Trata-se de uma *Escola do Amanhã* - projeto que visa atender os alunos e alunas da rede municipal durante 7 horas diárias. O prédio, que foi inaugurado no final de 2016, é composto por três andares e possui infraestrutura harmoniosa e privilegiada se comparada às construções mais antigas da rede municipal. As salas de aula são climatizadas, há elevador e espaços coletivos, como Sala de Leitura, Sala Multimídia e Auditório. Na lateral do pátio há uma área verde, com árvores e brinquedos. Nos dias de rotina, as crianças fazem três refeições ao dia: café da manhã, almoço e lanche.

O horário integral funciona das 07:30h às 14:30h, porém, devido à carência no quadro de professores, algumas turmas precisam ser atendidas em turno parcial (manhã ou tarde). A escola atende alunos e alunas entre 6 e 12 anos, do primeiro ao sexto ano do ensino fundamental 1. Por semana, aproximadamente 650 crianças realizam ali suas atividades. A equipe pedagógica é composta por 24 professores, a maior parte deles atua em regime de 40h sem dedicação exclusiva. Os cinco professores especialistas estão distribuídos entre as seguintes áreas: Inglês (1), Educação Física (2), Artes Cênicas (1) e Sustentabilidade (1).

Da janela lateral da escola, os trens da Supervia podem ser avistados. Todos os trens que partem da Central do Brasil com destino a Santa Cruz passam paralelamente à escola. Vão e vem, vem e vão. Motivo suficiente para serem improvisadas cortinas para as salas que possuem as janelas voltadas para os trilhos - já que a atenção das crianças vai e vem, vem e vai junto aos trens. É bem verdade que o movimento dos trens dispara devaneios não apenas nas crianças. É bonito de ver. Lá vai o trem, lá vai o trem, chic chic choc choc bota lenha, põe carvão. A estação Tancredo Neves é a mais próxima da entrada da escola. Caminha-se 5 minutos até lá.

As aulas de Artes Cênicas acontecem uma vez por semana para cada turma. As turmas de horário integral possuem dois tempos de aula, o que corresponde a 1 hora e 40 minutos. Já nas turmas de horário parcial esse tempo se reduz a 50 minutos. A prática de jogos teatrais convoca os alunos a olharem as metáforas do mundo e a encontrarem novos

sentidos em seu cotidiano. As aulas acontecem na Sala Multiuso, que é ampla, possui armários e pia. No segundo semestre, o auditório também é utilizado para ensaios.

Nota-se grande interesse e envolvimento pelas aulas de Artes Cênicas por parte dos alunos e alunas. Porém, o número de crianças (aproximadamente 35) não é o ideal para aulas práticas com esta faixa etária. Muitas vezes é difícil falar, escutar e ser escutado. A voz falha, o ambiente torna-se ruidoso, os conflitos interpessoais se proliferam, daí, o planejamento se reconfigura. Desde 2017, atendo em média 18 turmas por semana, isto é, de 4 a 5 turmas por dia. Muitas vezes o planejamento precisa ajudar o professor a sobreviver às 7 horas seguidas dando aula nessas condições. O cotidiano na escola demanda uma dosagem de entrega, uma negociação energética. Gosto de pensar que a aula é como uma música, porque cada turma solicita um tipo de andamento e um ritmo específico. É importante ter escuta atenta. O trabalho de sensibilização e escuta tem se mostrado muito proveitoso; a proposição de ações como: deitar no chão, respirar profundamente e escutar os sons do espaço desperta a capacidade de estar presente, de colocar o corpo em experiência. O exercício de humanização das práticas é urgente no espaço escolar, e como nos lembra o professor de Filosofia da Educação Jorge Larrosa, colocar-se em experiência exige paciência e reconhecimento da importância das pequenas transformações, das pausas e das paragens frente a um cotidiano tão imediatista quanto o nosso.

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar os outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (LARROSA, 2016, p. 25)

Em sala de aula, a criatividade pulsa todo tempo à sua maneira. Considero enriquecedor desconstruir critérios e paradigmas a fim de *desaprender e reaprender* a olhar o mundo junto às crianças.

A escola pública é habitada por crianças afetuosas e fortes, que não se acovardam diante de temas como a morte, o tempo, a violência, a vida. Crianças e jovens que seguem potentes em transformar as contradições do viver - muitos enfrentando experiências difíceis em meio ao abandono do estado. Alguns dias são nublados, mas sempre há poesia, coragem, vida e olhos que brilham.

A escola é a cidade. Sem saber que o é. Sem entender a si mesma. Por vezes, parece difícil refletir sobre isto estando lá dentro. As demandas e cobranças são inúmeras. Falta verba, sobra burocracia. Chega a hora do lanche. 14h. Momento de respiro, os alunos e alunas desabafam querendo encontrar sentido, querendo trazer a cidade pra dentro da escola. Falam das coisas boas da vida, falam de seus animais de estimação, da rua,

dos irmãos, e falam, também, de violência doméstica. Todos os dias. A violência contra a mulher está presente em pelo menos 70% das famílias. Professora dá ouvido, coração aberta. Às vezes, parece que o professor sai sugado, cheio-esvaziado. Professora pega o trem, vai passear pelo monte. As montanhas são íngremes feito suas olheiras. No outro dia de manhã, antes de clarear, coloca-se mais lenha, mais carvão. O trem continua a subir.

Na brecha entre os compromissos, os planejamentos das 18 turmas e o caos da grade horária escolar nasceu *Fale sobre mim* – um encontro quase secreto entre seis estudantes e sua professora de Teatro.

3 | O CONTEXTO DE SURGIMENTO DO PROJETO FALE SOBRE MIM

Talvez eu não me lembre dos detalhes de como tudo começou, mas lembro de todo o contexto. Naquele ano, o Antares - comunidade que beira a linha do trem no lado oposto à escola - passava por um período de conflito armado. Havia uma disputa por domínio de território entre dois diferentes grupos da região. Lembro que as crianças chegavam a achar projeteis e capsulas na rua. Foi um período de muitas incertezas. A unidade escolar precisou fechar por vários dias.

Nos dias em que os portões da escola se abriam, muita história se escutava. As crianças voltavam com vontade de falar, de narrar o que tinham vivido. Alguns alunos começaram a me procurar fora do horário de aula. A aluna Maria Paula me procurou certa vez. Ela contou suas lembranças de quando morava no Antares. Depois, Maria Paula voltou com as colegas Analya Britney e Brenda Laura, queriam montar uma coreografia para uma música que abordava o tema do suicídio. Apresentamos a coreografia para a turma. O aluno Caio também demonstrava interesse fora do horário das aulas, especialmente pelas práticas de palhaçaria. Certo dia, o professor do sexto ano, Alexandre, sugeriu que Caio montasse um esquete de palhaçaria e apresentasse para os alunos de séries menores. Assim foi feito. Pequenas ações e intervenções começaram a florescer em meio a um contexto difícil. Também havia o Carlos Daniel, a Thaissa e a Rayane, que sempre me procuravam no refeitório para contar suas ideias de roteiros para cinema. Todos eles estavam matriculados no sexto ano do ensino fundamental e tinham idade entre 11 e 12 anos.

Certamente, durante esse período, mais que em qualquer outro, percebíamos professores e estudantes criando vínculos intensos. Compartilhar situações-limite em um espaço em comum nos aguçou um senso de coletividade e acolhimento. O planejamento das aulas precisou se reconfigurar. Vivíamos um dia após o outro, sem ter a certeza de como e quando teríamos uma rotina reestabelecida. Durante o mês de Agosto daquele ano comecei a fazer rodas de conversa nas aulas. Intuitivamente, propus que cada estudante contasse um fato de sua vida, uma história de família, um acontecimento importante, algo que gostaria de compartilhar com o coletivo – podendo ser apresentado como uma cena,

uma dança, um texto. Como Agosto foi um mês com baixíssima frequência escolar devido aos conflitos, agrupávamos os estudantes de diferentes turmas numa mesma sala. Fato é que a partir da vontade de escutar as narrativas de vida dos meus alunos e alunas, moradores de Urucânia, foi surgindo uma inspiração, uma vontade de pesquisar e criar.

No início de setembro daquele ano, soube que aconteceria o primeiro *Festival de Teatro de Alunos da Rede Municipal – FESTA 2018*. Reuni todos os alunos e alunas que naturalmente já demonstravam interesse pelo teatro fora do horário da aula e propus que criássemos uma cena documental tendo como ponto de partida suas experiências de vida. Eles toparam sem saber muito bem como seria esse processo. Não houve um planejamento prévio. Nesta primeira versão, a cena *Fale sobre mim* teve duração de 15 minutos - tempo limite exigido pelo festival.

O *FESTA 2018*, sem dúvida, foi o nosso catalisador, foi o que nos colocou em movimento e nos deu um foco energético de trabalho em um ano tão difícil para a escola e para a comunidade. Precisávamos, portanto, levantar uma cena em quatro semanas. Tínhamos muitas histórias para compartilhar. Em minha curta trajetória como artista, já havia participado de pesquisas sobre teatro documentário junto ao diretor Ricardo Libertini. Produzi, no ano de 2013, uma peça autobiográfica na qual os atores revisitavam memórias sobre suas avós, apresentando-se em casas e apartamentos do Rio de Janeiro. O espetáculo se chamava *Tudo sobre minha avó*. Cinco anos depois, lá estava eu, envolvida em uma pesquisa com uso de material autobiográfico juntos a meus alunos e alunas da rede municipal.

Nossos encontros acabaram assumindo caráter extracurricular. A pesquisa dramatúrgica foi se estruturando tendo como eixo norteador o trabalho com a escrita autobiográfica e a memória. O grupo era composto inicialmente por seis alunos-atores: Caio, Maria Paula, Brenda Laura, Carlos Daniel, Rayane e Thayssa.¹ Os ensaios aconteciam durante meu horário de planejamento.

A expectativa de que o grupo desse continuidade ao trabalho no ano seguinte era baixa. Motivo: na virada do ano de 2018 para 2019, todos os alunos envolvidos precisaram mudar de escola para cursar o ensino fundamental 2. Três deles mudaram de bairro ou passaram a estudar em escolas mais distantes e os outros três matricularam-se na escola ao lado, o *Ginásio Francisco Caldeira de Alvarenga* – que faz parte do complexo de *Escolas do Amanhã*. Não sabíamos, portanto, se seria possível dar continuidade aos encontros em 2019. O desejo em dar continuidade aos encontros permanecia tão latente que a pesquisa *“Fale sobre mim – experiências autobiográficas na escola pública”* tornou-se meu objeto de estudo no Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação em Ensino de Artes Cênicas da UNIRIO. A ideia inicial seria apenas escrever sobre o processo de criação e tecer reflexões sobre as contribuições que esta prática possivelmente gerou aos envolvidos

¹ Nesse período, a aluna Analya Britney apresentava frequência baixa, por isso não acompanhou os ensaios. Ela só passou a integrar o elenco posteriormente, em 2019.

e à escola. Inclusive, enquanto eu cursava uma disciplina do mestrado com as professoras Rosyane Trotta e Johana Albuquerque, recebi a provocação de criar uma cena autoficcional que poderia ser parte dessa pesquisa, expondo o processo com os alunos e alunas. Foi neste contexto que surgiu o solo, que hoje é o primeiro ato da peça.

Felizmente, em Maio de 2019, conseguimos autorização da direção da escola para que os encontros do grupo voltassem a acontecer na Sala Multiuso, no meu horário de planejamento. Os três alunos que estavam matriculados no Ginásio ao lado continuaram no projeto. Porém, por uma questão de incompatibilidade de horários e distância, os alunos que agora estavam em outras escolas não conseguiram continuar. Por isso, a aluna Analya Britney passou a integrar o elenco e também convidamos Wilson Ruan e Lucas – ex-alunos da escola que passaram o primeiro semestre de 2018 fazendo recorrentes visitas e demonstrando o enorme desejo em formar um grupo de teatro. Agora, todos os integrantes eram alunos da *Escola Municipal Francisco Caldeira de Alvarenga* e estava firmada a parceria entre as duas unidades: o primário onde trabalho e o ginásio onde meus ex-alunos e ex-alunas passaram a estudar.

O projeto acabou tornando-se um convite para que nós, professores e alunos, pudéssemos nos relacionar com humanidade e criticidade com o contexto da comunidade e da cidade de modo geral, entendendo a importância de criar espaço e dar ouvidos a outras subjetividades e narrativas. O teatro na escola tem se alimentado cada vez mais das práticas teatrais contemporâneas, colocando corpo em experiência, valorizando gestos autorais, e reconhecendo narrativas mais plurais. Uma das questões que mais me mobilizou ao reunir o grupo de adolescentes para esta criação, foi a busca por outros modos de relação com o teatro no espaço da escola. Para além da representação que a escola faz dos educandos, como seria ouvir a história deles a partir de si mesmos? Como criar estratégias para que a juventude coloque em cena sua visão de mundo? Como podemos performar nossas subjetividades?

Em entrevista à Viviane Mosé, o educador Rubem Alves, ao ser perguntado sobre como a escola pode se tornar um espaço de deslumbramento e prazer para as crianças, responde: “é preciso começar no corpo deles, nas coisas que eles estão sentindo, nos problemas que estão sentindo.” (ALVES, 2014, p. 96) A aposta do projeto *Fale sobre mim* é de que o teatro pode dar sua contribuição específica ao trabalho com as subjetividades. Partindo deste princípio, nossa sala de ensaio foi pensada como um espaço de acolhimento, colocamos em cena as questões que mais nos instigavam naquele contexto caótico: um Rio de Janeiro sob intervenção militar nos anos de 2018 e 2019. Nossa criação foi diretamente atravessada pelas vivências dos atores/atrizes/estudantes; isso trouxe uma qualidade específica ao trabalho.

A dramaturgia não somente acolheu temas e situações presentes no cotidiano dos adolescentes, como também propôs um convite ao gesto autoral. Em muitos encontros, os adolescentes foram convocados a se relacionarem com seus arquivos de vida e produzirem

seus próprios escritos. Por que não uma história contada a partir da perspectiva da criança e do adolescente? Fala-se muito em fomentar o teatro *para* crianças e jovens, porém, fala-se pouco em fomentar um teatro feito *por* crianças e jovens. Mais do que falar *com*, ou falar *de*, é preciso deixar que a juventude fale. É importante dar ouvidos a suas questões e abrir um espaço de autoria. É importante reconhecer que os/as adolescentes tem muito o que dizer e urgem por ocupar os palcos.

Segundo Walter Benjamin o ato de narrar é um saber prático que privilegia a coletividade e a maneira pela qual assimilamos nossas experiências. O professor de Filosofia da Educação Jorge Larrosa vai ao encontro desta ideia ao afirmar que no ato de *ex-por* sua vulnerabilidade, o corpo se permite ser atravessado por experiências. Segundo Larrosa, compartilhar narrativas gera um movimento de disponibilidade e receptividade, movimento este que é fundamental para que o sujeito produza afetos e encontros.

Do ponto de vista da experiência, o importante não é nem a posição, nem a oposição, nem a imposição, mas a ex-posição, nossa maneira de ex-pormos com tudo o que isso tem de vulnerabilidade e de risco. (LARROSA, 2006, p.26)

Em um mundo que valoriza cada vez mais o imediatismo e descarta a relação com o passado, com a história, há aqui um profundo interesse pela valorização da memória, considerando que ela atribui significado às experiências sociais e às relações humanas. Depois da virada dos anos 90 para os anos 2000, tem aumentado o número de artistas e pesquisadores com interesse em discutir o trabalho com autobiografias e escritas de si como material cênico-dramatúrgico. A partir de então, são muitas as tentativas de nomear essas práticas: teatros do real, teatro documentário, docudrama, entre outros. Essa profusão de narrativas autorreferentes nos últimos anos pode ser uma busca por revelar algo sobre nossas próprias vidas, como bem diz Larrosa:

Talvez, nessa história em que um homem se narra a si mesmo, nessa história que talvez não seja senão a repetição de outras histórias, possamos adivinhar algo daquilo que somos. (...) Talvez nós, homens, não sejamos outra coisa que um modo particular de contarmos o que somos. (LARROSA, 2017, p.30)

No contexto artístico-pedagógico em que se insere esta pesquisa, observamos que o trabalho com as narrativas de si no campo da autoficção é capaz de lançar um olhar poético e mobilizador diante da história de vida dos sujeitos envolvidos na criação.

REFERÊNCIAS

ADIECHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. 1ª ed. São Paulo. Companhia das Letras, 2019.

BALLESTRIN, Luciana. **América Latina e o giro decolonial**. Revista Brasileira de Ciência Política, nº11. Brasília, 2013.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do Espectador**. São Paulo, Hucitec, 2003 Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/presenca> Acesso em agosto de 2020

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Edição rev. e atual. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2015.

GADOTTI, Moacir. **A escola e seus desafios contemporâneos**, org e apresentação Viviane Mosé. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2014

GIORDANO, Davi. **Breve Ensaio sobre o Conceito de Teatro Documentário**. Revista Performatus, Inhumas, ano 1, n. 5, jul. 2013.

KLINGER, Diana. **Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012

LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas**. 6ª edição. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2017.

_____. **Tremores: escritos sobre experiência**. Autêntica Editora. Belo Horizonte, 2016.

LEITE, Janaina Fontes. **Autoescrituras performativas: do diário à cena**. São Paulo. Perspectiva. 2017.

LÍRIO, Gabriela. **(Auto) biografia na cena contemporânea: entre a ficção e a realidade**. In: Anais do VI Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. São Paulo. Unesp, 2010.

PUPO, Maria Lúcia de Souza. **Alteridade em cena**. Revista Sala Preta. vol. 12, n. 1, jun 2012, p. 46-57. São Paulo. 2012.

SELIGMANN- SILVA, Márcio. **“Narrar o trauma – a questão dos testemunhos de catástrofes históricas”**. Revista Psic. Clin., Rio de Janeiro, vol.20, n.1, p.65 – 82, 2008.

SOLER, M. **Teatro Documentário: a pedagogia da não ficção**. Editora HUCITEC, São Paulo, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações Pedagógicas 8, 233

Alunos 7, 2, 3, 6, 8, 10, 11, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 30, 31, 34, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 203, 223, 233, 234, 237, 238, 239, 241, 245, 246, 250

Arte 5, 6, 7, 1, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 20, 24, 32, 35, 37, 42, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 97, 100, 109, 111, 121, 123, 130, 131, 138, 139, 151, 153, 155, 227, 228, 233, 234, 235, 239, 240, 245, 251, 252, 266

Arte-Educação 7, 79, 80, 83, 84, 91

Artesanato 61, 62, 227

Artesania 6, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 69

Artes Visuais 7, 8, 50, 56, 59, 70, 71, 72, 80, 84, 237, 238, 239, 266

Artista 7, 22, 53, 54, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 71, 73, 85, 106, 128, 129, 130, 132, 138

Ateliês 7, 70, 76

B

Ballet 9, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251, 252

Brasil 8, 15, 19, 35, 52, 70, 71, 80, 81, 88, 91, 105, 114, 115, 117, 118, 121, 122, 176, 191, 203, 208, 209, 231, 236, 239, 243, 244, 251, 252

Brasileira 8, 24, 25, 114, 115, 121, 164, 165, 166, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 183, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 215, 218, 231, 252

C

Cena Teatral 6, 57, 58, 59, 60, 63, 66, 69

Ciência 6, 1, 2, 6, 7, 8, 14, 15, 24, 49, 57, 58, 67, 69, 72, 119, 130, 266

Composição Musical 7, 99, 140, 141, 142, 143, 144, 149, 150, 206, 211, 219

Corpo 6, 7, 3, 20, 23, 24, 26, 28, 29, 45, 46, 47, 48, 49, 60, 62, 64, 67, 106, 115, 123, 124, 126, 127, 128, 130, 132, 138, 139, 221, 244, 245, 246, 248, 250, 251, 252, 266

Corpo-Objeto-Obra 6, 45

Cotidiano 6, 16, 19, 20, 23, 27, 30, 35, 37, 51, 64, 245

Criação 5, 7, 13, 22, 23, 24, 28, 31, 45, 46, 47, 49, 52, 53, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 80, 83, 84, 86, 90, 91, 105, 106, 111, 114, 123, 124, 126, 127, 130, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 178, 192, 193, 210, 220, 229, 230, 231, 235,

236, 244, 246

Criança 1, 17, 23, 40, 101, 135, 136, 141, 143, 145, 150, 152, 213, 214, 234, 236, 241, 242, 243, 245, 246, 248, 249, 251

Criatividade 5, 7, 20, 31, 36, 68, 69, 80, 81, 91, 98, 100, 140, 141, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 166, 179, 193, 223, 235, 245, 246, 248, 250

Cultura 15, 27, 35, 50, 52, 58, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 96, 98, 121, 142, 155, 165, 178, 192, 235, 244, 245, 266

D

Dança 9, 21, 26, 28, 31, 45, 46, 49, 59, 111, 122, 123, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 142, 152, 187, 199, 208, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Desenvolvimento 9, 8, 14, 31, 34, 36, 45, 79, 80, 81, 88, 91, 93, 94, 95, 97, 100, 105, 113, 116, 119, 130, 132, 143, 144, 145, 148, 149, 182, 228, 229, 233, 234, 235, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Design 7, 1, 7, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 150, 266

Docente 6, 34, 46, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 86, 89, 241

Dramaturgia 23, 60, 61, 104, 105, 107, 113, 114, 115, 118, 121

E

Educação Infantil 8, 9, 233, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 250, 251

Educar 7, 140, 236, 241, 242, 243

Efêmera 6, 50, 52, 55

Ensino 6, 7, 1, 10, 16, 18, 19, 21, 22, 26, 28, 31, 33, 34, 38, 42, 43, 44, 45, 72, 73, 79, 80, 81, 83, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 128, 129, 131, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 167, 194, 223, 235, 236, 239, 242, 243, 244, 245, 249, 266

Ensino-Aprendizagem 6, 26

Escola 6, 9, 1, 7, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 33, 39, 40, 43, 45, 46, 49, 73, 74, 79, 80, 84, 86, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 113, 121, 128, 131, 133, 140, 143, 144, 145, 146, 150, 229, 230, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 244, 245, 247, 249, 251, 252

Escola Pública 6, 16, 19, 20, 22, 80

Estratégias 6, 23, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 59, 83, 94, 97, 100, 128, 129, 148, 149, 213

Experiência 6, 7, 6, 10, 11, 13, 20, 23, 24, 25, 28, 34, 37, 39, 43, 45, 47, 57, 62, 64, 67, 68, 72, 80, 84, 87, 89, 92, 104, 105, 110, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 143, 149, 176, 190, 203, 223, 226, 227, 233, 234, 236, 248, 250

Experiência Sensorial 7, 128, 129, 138

Experimentações 6, 1, 58, 64

F

Formação 5, 16, 27, 43, 45, 46, 48, 57, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 80, 81, 83, 84, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 113, 114, 117, 119, 126, 128, 129, 131, 138, 145, 151, 181, 221, 230, 231, 233, 235, 236, 243, 245, 246, 250, 252

H

História em quadrinhos 39, 237, 238

I

Imaginação 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 69, 80, 138, 238, 246, 249, 250

Interdisciplinaridade 8, 14, 233, 237, 266

M

Metodologia 6, 26, 32, 38, 52, 119, 247, 248

Movimento 7, 9, 12, 19, 22, 24, 30, 46, 47, 48, 49, 52, 66, 71, 89, 104, 108, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 137, 138, 139, 149, 157, 164, 168, 170, 176, 181, 186, 191, 195, 203, 237, 238, 245, 246, 249, 252

Mulheres 7, 18, 65, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 122

Música 8, 11, 18, 20, 21, 30, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 163, 164, 165, 172, 176, 178, 180, 183, 187, 191, 192, 194, 199, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Musical 7, 8, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 167, 176, 178, 179, 183, 188, 190, 192, 193, 195, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238

O

Objetos 6, 3, 5, 6, 27, 45, 46, 48, 51, 61, 109, 110, 134, 135, 234

P

Patrimônio 50, 51, 55, 56, 235

Pesquisa 7, 7, 9, 16, 22, 23, 24, 25, 34, 35, 38, 39, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 55, 57, 58, 60, 66, 68, 69, 72, 73, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 101, 106, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 128, 130, 131, 132, 134, 147, 150, 163, 166, 176, 179, 193, 204, 205, 220, 221, 230, 241, 242, 247, 248, 249, 250, 266

Piano 8, 65, 115, 132, 133, 154, 155, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 175, 176, 177, 178, 179, 186, 190, 191, 192, 193, 194, 201, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 217, 218, 221,

222, 223, 224, 229, 230, 231

Prática 6, 9, 10, 16, 19, 22, 25, 26, 28, 30, 31, 33, 35, 44, 45, 48, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 73, 74, 75, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 92, 95, 98, 99, 105, 114, 127, 132, 138, 142, 148, 155, 167, 194, 215, 221, 223, 224, 227, 231, 236, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 249, 250

Processos Criativos 2, 5, 9, 68, 72, 150

Processos Formativos 7, 128

Projeto 6, 7, 1, 7, 9, 11, 14, 16, 19, 21, 23, 31, 47, 59, 68, 72, 90, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 132, 152, 217, 233, 236, 237

S

Seminário 48, 70, 71, 74, 75, 252

T

Teatro 7, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 57, 58, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 139

Técnica 6, 8, 24, 39, 45, 46, 47, 52, 60, 62, 68, 80, 104, 109, 111, 128, 131, 154, 163, 165, 166, 176, 178, 179, 190, 191, 192, 193, 194, 203, 231, 243, 245

Tecnologia 6, 1, 2, 7, 8, 9, 14, 15, 57, 58, 72, 92, 224, 266

Trabalho 6, 7, 13, 16, 20, 22, 23, 24, 30, 31, 33, 46, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 138, 140, 146, 147, 154, 155, 163, 166, 167, 176, 178, 179, 180, 190, 192, 202, 205, 211, 215, 216, 217, 218, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 246, 247, 248, 250, 266

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PROCESSOS CRIATIVOS E EDUCACIONAIS EM ARTES


2


Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PROCESSOS CRIATIVOS E EDUCACIONAIS EM ARTES

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021